

# **O BIBLIOTECÁRIO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO: habilidades e competências requeridas**

## **Antonio Genésio de Sousa Filho**

Bibliotecário - Biblioteca Setorial do CCSA/UFPB  
Especialista em Gestão de Unidades de Informação.  
E-mail: [tonigenesio@yahoo.com.br](mailto:tonigenesio@yahoo.com.br)

## **Adriana Moura de Pontes**

Especialista em Gestão de Unidades de Informação.  
E-mail: [adypink@yahoo.com.br](mailto:adypink@yahoo.com.br)

## **Leonardo de Oliveira Cavalcante**

Administrador  
Especialista em Gestão de Unidades de Informação.  
E-mail: [leo.oc@ig.com.br](mailto:leo.oc@ig.com.br)

## **João Allison de Brito Moura**

Especialista em Gestão de Unidades de Informação  
E-mail: [allisonpmpb@ig.com.br](mailto:allisonpmpb@ig.com.br)

## **Nadígila da Silva Camilo**

Bibliotecária – Universidade Estadual da Paraíba  
Especialista em Gestão de Unidades de Informação  
E-mail: [nadigila@yahoo.com.br](mailto:nadigila@yahoo.com.br)

## **RESUMO**

Aborda algumas das necessidades e habilidades requeridas para o bibliotecário exercer as suas atividades na era da informação e do conhecimento. Traça o perfil desejado para este profissional, destacando a necessidade do comprometimento ético com a profissão e o desenvolvimento da área, procurando tomar consciência da importância da educação continuada em decorrência das exigências da sociedade moderna e das inovações tecnológicas. Destaca ainda as diretrizes curriculares a serem seguidas no processo de formação acadêmica e profissional, ressaltando as habilidades e competências essenciais aos gerentes do conhecimento.

**Palavras-chave:** Perfil profissional. Profissional da Informação. Bibliotecário.

## **1 INTRODUÇÃO**

Os novos desafios determinados pela globalização dos mercados, pela evolução das tecnologias da informação e comunicação, aliados aos novos padrões exigidos pelas organizações modernas no tocante ao compartilhamento do conhecimento, impõem a necessidade do desenvolvimento de novas habilidades e estilos gerenciais.

Neste sentido, muitos aspectos precisam ser aprofundados, aspectos esses que dizem respeito à importância que os bibliotecários devem dar à educação, à capacitação profissional e ao contínuo aprimoramento de suas habilidades numa perspectiva de adaptação às modificações da sociedade moderna e as exigências mercadológicas.

Há duas décadas prevalecia ainda a tecnicidade. Bastava ter competência, conhecer bem o assunto e empenhar-se no trabalho. Hoje, os padrões mudaram. O que importa agora é o casamento das competências com as habilidades dos profissionais com as necessidades das empresas.

Fundamentalmente, as atividades principais desempenhadas pelos profissionais bibliotecários destacam aspectos relacionados ao planejamento e organização dos acervos impressos, por meio da utilização de técnicas tradicionais da biblioteconomia. Trabalham com documentos e suportes dos mais variados tipos, tendo como atividades técnicas a seleção, aquisição, registro, classificação e catalogação desses documentos. No entanto, por se tratar de um curso relacionado à comunicação, assim entendido como o mediador entre o fornecedor e o receptor, alguns autores designam o bibliotecário como o gerente da informação. E, para que o bibliotecário faça jus a esta denominação, ele precisa acreditar que existe uma forma mais eficiente de fazer as coisas. Precisa inovar, motivar e ter disposição para fazer a coisa de maneira diferente. Enfim, o bibliotecário precisa saber construir caminhos alternativos e flexíveis para se desenvolver pessoal e profissionalmente.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Grandes descobertas proporcionam profundas mudanças nos processos de comunicação na civilização. O surgimento da escrita, a invenção da imprensa, do rádio e da televisão são exemplos disso. Na última década do século XX, o aparecimento das telecomunicações e da informática direcionou o homem para uma realidade nunca vista antes que passou a ser chamada de sociedade da informação.

Segundo Gonzáles de Gómez (1999, p.17), a sociedade da informação poderia ser entendida como aquela em que o regime de informação caracteriza e condicionam todos os outros regimes sociais, econômicos culturais, das comunicações e do estado.

São muitas as denominações utilizadas para se referir aos profissionais que lidam com a informação. Profissional da informação, agente de informação, profissional do conhecimento, trabalhador do conhecimento, entre tantas outras. Dentre os profissionais da informação, está o bibliotecário que historicamente resgata as origens da área. Ele é cada vez mais o mediador, entre a informação e o usuário, representa o elemento humano nas relações com o meio no mundo em transformação com um modelo de economia global baseada no conhecimento.

Vários estudos na área da Ciência da Informação apontam para os novos mercados e novas posturas atinentes ao profissional da informação, constatando-se uma intensa mudança na função e no perfil deste profissional.

### **3 FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

A globalização, a abertura do mercado, as novas tecnologias, com a chamada “Era da Informação” ou “Sociedade da Informação”, fizeram com que a profissão do bibliotecário sofresse ou, ao menos precisa sofrer, profundas mudanças nas relações mercadológicas. O mercado passou a exigir um profissional com conhecimentos mais abrangentes, flexível, sensível às mudanças, com habilidades para enfrentar momentos decisórios e que tenha domínio sobre os equipamentos tecnológicos, pois essas ferramentas são seus verdadeiros instrumentos de trabalho.

Essas exigências na capacitação profissional do bibliotecário decorrem da necessidade de uma formação complexa que abrange o saber-conhecer, o saber-fazer e o saber-ser. Segundo Cavalcanti (2005): “o saber-conhecer refere-se à necessidade de aprendizagem, não somente do saber de hoje, mas também do saber do amanhã, isto é, a necessidade de atualização contínua do bibliotecário”.

Mas o saber, sem o saber fazer, logo ficaria no passado, ultrapassado pelo surgimento de novas tecnologias. O saber oriundo de experiências feitas é, talvez, o mais importante. Mas o saber da experiência deve sempre acompanhar os novos conhecimentos.

E por fim, o saber-ser, que é também de fundamental importância, pois o trabalho de bibliotecário é realizado em equipe, e por isso o diálogo e a comunicação com os profissionais das outras áreas, como informática, telemática e outras se faz necessário para o êxito na realização do trabalho do bibliotecário. O convívio com as novas tecnologias são pontos fundamentais na estruturação necessária ao profissional bibliotecário para alcançar as competências exigidas pelo mercado.

#### **3.1 Diretrizes Curriculares**

Os cursos têm que investir mais na parte prática da aprendizagem, incluindo disciplinas que no seu conteúdo dêem a oportunidade aos alunos de adquirirem experiência com as ferramentas para que fiquem íntimos do seu uso e aplicação no seu campo de atuação. O novo currículo tem que conter uma visão ampliada da profissão de bibliotecário, que objetive a formação de verdadeiros profissionais da informação, isto é, criativos, flexíveis, participativos, dotados de base teórica e prática, conscientes da transdisciplinaridade, interdisciplinaridade e pluralidade da profissão.

Para formação desse novo bibliotecário moderno e preparado para o futuro, o currículo pleno deve observar os seguintes elementos:

- Definir a área de competência específica, isto é, qual seria o núcleo básico do currículo?
- Como relacionar o conhecimento interdisciplinar com o conhecimento específico?
- De que forma se liga o conhecimento teórico com o conhecimento prático?
- Seria possível a Universidade gerar e desenvolver um profissional criativo?

E assim, observando essas variáveis, o currículo pleno deve abrir caminhos para a formação de bibliotecários inovadores para um mercado em constantes transformações.

### 3.2 Currículo

A visão moderna do novo profissional bibliotecário requer medidas gerais de transformação curricular necessárias, isto inclui: o aliviar os currículos sobrecarregados de conhecimentos convencionais e teóricos, modificação dos métodos de ensino colocando o aluno em posição ativa de aprendizagem e que lhes ofereçam experiências e vivências de cunho formativo e que desenvolva no aluno o espírito crítico e interpretativo. Outro ponto que torna inviável o atual

currículo, é que o desenvolvimento das novas tecnologias tornou o processo de recuperação e transmissão da informação muito rápido e acessível a um grande número de pessoas.

O currículo deve conter uma fundamentação teórica própria e de grande profundidade, tendo assim o objetivo de integrar os conhecimentos afins como apoio ao currículo da área de Biblioteconomia e da Ciência da Informação, como também tem a finalidade de formar uma geração de bibliotecários conscientes da produção de uma biblioteconomia transdisciplinar.

### 3.3 Competências

Em meados dos anos 80, com a ocorrência da globalização, com a evolução e modernização das estruturas sociais, a ampliação do mundo das pesquisas científicas e do desenvolvimento das tecnologias voltado juntos para a abertura de um mercado mais competitivo, a informação passou a ser o foco central que faz a diferença entre seus competidores. Por conta dessa evolução, houve uma explosão de informações, gerando uma necessidade de gerenciamento desses conhecimentos para disponibilizá-los para a sociedade. Com isso tudo, cresceu o papel desempenhado pelo bibliotecário, pois não bastava só a informação ou atualização dos profissionais da área de informação, mas também dar-lhes subsídios como sensibilidade e flexibilidade para se adaptarem as mudanças que ocorram na sociedade.

### 3.4 Terminologias

A literatura referenciada sobre o profissional da informação apresenta o surgimento de novos termos e novas designações, formadas muitas vezes por aglutinação e justaposição de palavras. O bibliotecário deve se moldar às evoluções que se baseiam dentro de uma conjuntura tecnológica e os termos

assim o acompanham, como atualmente acontece em alguns pré-estabelecidos em normas da ABNT, editados na NBR (Normas Brasileiras Revisadas) 13289/97, padronizando terminologias, princípios, métodos de elaboração e apresentação de normas de terminologia, bem como a NBR 13790/97 estabelecendo a apresentação de terminologia, princípios e métodos de harmonização de conceitos e termos.

O quadro 2, mostra algumas das designações mais frequentes para referenciar o “profissional da informação”.

NOME DO PROFISSIONAL	NOVAS DESIGNAÇÕES
BIBLIOTECÁRIO	Documentólogo
	Ciberotecário
	Designer do conhecimento
	Engenheiro da Informação
	Gerente da Informação
	Cientista da Informação

Quadro 2 – Designações do profissional da informação  
Fonte: Adaptado de Almeida Junior (2000 apud SILVA; RIBEIRO, 2000)

#### **4 HABILIDADE DE LIDERANÇA**

O termo liderança confunde-se um pouco com o termo gerência, a diferença está em sua aplicabilidade, ou seja, a gerência busca estabelecer relações com produtos e serviços, enquanto que a liderança é aplicada às pessoas.

Hunter (2004) classifica liderança como “a habilidade de influenciar pessoas para trabalharem entusiasticamente visando atingir aos objetivos identificados como sendo para o bem”. Ele ainda acrescenta que a tarefa de exercer a influência sobre os outros é a verdadeira liderança que requer uma enorme doação pessoal.

Para liderar não é preciso deter o poder, mas sim de autoridade. Vejamos os conceitos de poder e autoridade segundo Hunter (2004, p. 26):

Poder é a faculdade de forçar ou coagir alguém a fazer sua vontade, por causa de sua posição, mesmo que a pessoa preferisse não o fazer. Autoridade é a habilidade de levar as pessoas a fazerem de boa vontade o que você quer por causa de sua influência pessoal.

O poder exercido por alguns líderes, tende amedrontar os seus subordinados, pois, os mesmos são forçados a desempenhar suas atividades para não ser penalizados com a perda do emprego, advertências e demais punições.

O papel do líder é identificar e satisfazer as necessidades de seus funcionários, no entanto atendendo estas necessidades que é a exigência física ou psicológica para o bem-estar, eles irão receber estímulos para estarem mais motivados e se tornarem o melhor que pudessem ser.

Com o abandono dos modelos empíricos que estão direcionados para a preocupação com a produção, o novo líder passa a se basear em conceitos e práticas das ciências humanas, devendo ter as seguintes habilidades indispensáveis para o êxito do empreendimento:

- Flexibilidade e abertura para as mudanças;
- Atitude positiva, entusiástica;
- Honestidade e confiabilidade;
- Comprometido em atender as necessidades dos seus empregados;
- Competências para os relacionamentos acolhedores e saudáveis;
- Reconhecimento do trabalho do empregado através de elogios, encorajamento, premiação;
- Trabalho em equipe utilizando uma visão sistêmica;
- Aprendizagem contínua;
- Visão especialista e generalista.

Todas estas habilidades possuem traços em comum com o líder democrático, cuja responsabilidade consiste em motivar a participação da equipe na tomada de decisões, interagindo com a equipe e buscando definir democraticamente as diretrizes de trabalho.

## 5 PERFIL PROFISSIONAL

Silva e Arruda (2005), conceitua o ambiente “Unidades de Informação como todo o local que objetiva coletar, selecionar, trabalhar tecnicamente e disseminar a informação”. Em se tratando da informação, não podemos esquecer deste profissional que tem a informação como o seu objeto de estudo e trabalho: o bibliotecário “[...] profissional que organiza e gere a informação nos mais diversos contextos [...]”.

Para Silva e Arruda, o profissional da informação é considerado:

Aqueles bibliotecários que apresentam por opção uma mudança de postura através da consciência da importância para a comunidade, uma vez que sua missão e papel continuarão os mesmos, ou seja, desenvolver a comunidade através da informação certa e a um custo baixo e, sobretudo, de forma rápida, segura e eficaz.

De acordo com Martins (2005), o profissional tradicional divide-se em três partes distintas:

- Visto com um preservador – aquele profissional que atua como organizador do conhecimento registrado para garantir seu acesso, ou seja, aquele profissional que se limita a guardar o seu acervo e disponibilizá-lo o menos possível. Esse profissional possui característica de manipular a informação ao invés de disseminá-la;
- Visto como educador – ele age como professor, fornecendo informações e preparando os indivíduos para buscá-la de forma autônoma, ou seja, devido, principalmente, a falta de uma estrutura educacional eficiente, esse profissional torna-se um “professor”, substituindo quem deveria exercer esta função;
- Como agente social - onde ele deve ser um comunicador, organizador da informação para a sua informação, medidor de informações entre o acervo e o público, pesquisador, educador, líder, gerente etc.

Para Colombini (1999, p.61), as habilidades mais requisitadas são: “trabalho em equipe, sabedoria para ouvir, criatividade, arrojo, espírito inovador, liderança, motivação e carisma”. O quadro 3 apresenta comparação entre os perfis do profissional tradicional com o bibliotecário moderno.

<b>BIBLIOTECÁRIO TRADICIONAL</b>	<b>BIBLIOTECÁRIO MODERNO</b>
Práticas interdisciplinares pouco representativas	Ativas práticas interdisciplinares
Pesquisas centradas nas abordagens quantitativas	Fusão entre as abordagens qualitativas e quantitativas
Estudo das necessidades de informação dos usuários e avaliação de coleções de bibliotecas	Estudo das necessidades de informação dos clientes e avaliação dos recursos dos sistemas de informação
Relação biblioteca e sociedade	Relação informação e sociedade
Domínio acentuado nos saberes biblioteconômicos.	Planejamento e gerenciamento de sistemas de informação
Preocupação e gerenciamento de bibliotecas e centros de documentação	Preocupação na análise, comunicação e uso da informação.
Educação continuada esporádica	Intenso processo de educação continuada
Treinamento de recursos bibliográficos	Treinamento de recursos informacionais
Tímida participação em políticas sociais, educacionais, científicas e tecnológicas.	Ativa participação nas políticas sociais, educacionais, científicas e tecnológicas.

Quadro 3 – Comparação entre o perfil tradicional e moderno  
 Fonte: Castro (200, p. 151-152)

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A sobrevivência das organizações será determinada pela agilidade com que se enfrentam as mudanças e pela capacidade de alteração e adaptação nos padrões de desempenho. Segundo Neves (2002), o mercado exige do profissional da informação, novas competências para adaptação ao trabalho, portanto, às universidades fica a missão de desenvolver novas estratégias que permitam mudar os currículos, procurando adequar o programa docente com a demanda do mercado. Neste sentido, na formação do profissional da informação é preciso haver uma preocupação em prepará-lo para atuar num mercado que procura, nos profissionais, habilidades comportamentais.

Ao profissional da informação fica o papel de refletir e assumir o seu compromisso ético com a profissão e o desenvolvimento da área, procurando tomar consciência de que a educação continuada, o maior envolvimento nos eventos da área e a procura constante por capacitação profissional têm que partir dele, não apenas esperar atitudes dos órgãos de classe.

O perfil que a literatura mundial confere ao profissional da “Era do Conhecimento” se diversifica em várias competências profissionais, com ênfase na necessidade da combinação de experiências, conhecimentos, habilidades, competências e posturas pessoais, assim como a necessidade de sua capacitação e conseqüente possibilidade de atuação como gestor do conhecimento.

## **THE LIBRARIAN IN THE SOCIETY OF THE INFORMATION AND THE KNOWLEDGE: required abilities and abilities**

**ABSTRACT:** This work approaches some of the necessities and required abilities it librarian to exert its activities in the age of the information and the knowledge. It traces the profile desired for this professional, detaching the necessity of the ethical compromise with the profession and the development of the area, looking for to take conscience of the importance of the education continued in result of the requirements of the modern society and the technological innovations. It still detaches the curricular lines of direction to be followed in the process of academic and professional formation, standing out the essential abilities and abilities to the controlling of the knowledge.

**Key Words:** Librarian profile. Librarian - education continued. New Technologies

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Eliany Alvarenga; DIAS, Guilherme Atayde. Atuação do profissional bibliotecário no contexto da sociedade da informação: os novos espaços de informação. In: OLIVEIRA, Marlene de (Coord.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: UFMG, 2005 p.111-140.

CASTRO, César Augusto. Profissional da informação: perfil e atitudes desejadas. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, V.10, n. 1, p. 142-156, 2000.

CAVALCANTE, Cordélia R. Ensino de informática na formação do bibliotecário. **Revista de Biblioteconomia**, Brasília, v. 13, n. 1, Jan./ Jun. 2005.

COLOMBINE, Luís. Quanto você vale? **Revista Você S.A.**, São Paulo, ano 1, n. 10, p.60-63, abr. 1999.

FERREIRA, Daniele Thiago. Profissional da informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p.42-49, Jan./ Abr. 2003.

GONZÁLES DE GOMEZ, Maria Nélide. Política e gestão da informação: novos rumos. **Ciência da Informação**, v.28, n.2, Brasília, 1999. Disponível em: <[http://www.ibict.br/ciencia da informacao/viewarticle.php?id=312&layout=html](http://www.ibict.br/ciencia_da_informacao/viewarticle.php?id=312&layout=html)> Acesso em: 10 abr. 2006.

GUIMARAES, José Augusto Chaves. Moderno profissional da informação: elementos para a sua formação no Brasil. **Transinformação**, Campinas, v.9, n. 1, p.124-137, jan./abr.1997.

HUNTER, James C. **O Monge e o Executivo**: uma história sobre a essência da liderança. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

MARTINS, Robson Dias. **Perfil do bibliotecário**: uma realidade brasileira. Disponível em: <<http://www.Sindbrj.com.br/artigos/001.html>>. Acesso em: 13 nov. 2005.

MOTA, Francisca Rosaline Leite; OLIVEIRA, Marlene de. Formação e atuação profissional. In: OLIVEIRA, Marlene de (Coord.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 97-110.

NEVES, Elisabete da Cruz. Novas perspectivas de atuação aos Profissionais da Informação. **Boletim Interno do Sistema de Bibliotecas da USP**. v.8, n.6, São Paulo, 2002. Disponível em <[http://www.usp.br/sibi/boletim\\_inter/vol\\_8\\_num\\_6/Elisabete.doc](http://www.usp.br/sibi/boletim_inter/vol_8_num_6/Elisabete.doc)> Acesso em: 10 abr. 2006.

SANTANA, Janieire Soares de. **O profissional da informação sob a ótica do usuário**. 2004. 77f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia), CCSA, UFPB, 2004.

SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda. **Formação, perfil e competências do profissional da Informação**. Disponível em: <<http://www.sapp.telepac.pt/apbad/congresso8/com16.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2006.

SILVA, Carla Maria T. de Souza C. da; ARRUDA, Guilhermina Melo. **A formação do profissional de Biblioteconomia frente às novas tendências do mercado globalizado**. Disponível em: <<http://www.ced.ufsc.br/bibliote/encontro/eb6art3.html>>. Acesso em: 13 nov. 2005.

VALENTIM, Marta. O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. **Enc. Bibli**: Revista Biblioteconomia, Ciência da Informação, Florianópolis, n. 9, Jun. 2000.

VIANA, Michelangelo Mazzardo Marques. **A internet e o Bibliotecário: a adaptação de habilidades profissionais frente aos novos serviços**. Disponível em: <<http://www.planeta.terra.com.br/educacao/mk2001/artigo.htm>>. Acesso em: 13 nov. 2005.